



Apostolado do Oratório – Meditação dos Primeiros Sábados

Maio – 2019

3º Mistério Glorioso

Descida do Espírito Santo sobre Nossa Senhora e os Apóstolos Chamados a renovar a face da terra

Introdução

Passada as celebrações da Páscoa do Senhor, voltemo-nos para a Solenidade de Pentecostes, quando recordamos a descida do Espírito Santo sobre Nossa Senhora e os Apóstolos reunidos no Cenáculo. Meditaremos hoje este Mistério Glorioso do Rosário, em nosso piedoso exercício da Comunhão Reparadora do Primeiro Sábado, pedido por Maria Santíssima em Fátima. Antes de subir aos Céus, Nosso Senhor Jesus Cristo prometeu a seus discípulos que lhes enviaria o Espírito do Pai, para confortá-los e ampará-los em sua missão de expandir a Igreja pelo mundo. Pouco depois de assumir seu trono na eternidade, o Redentor cumpriu sua promessa e fez descer o Espírito Santo sobre Maria e os Apóstolos.

Composição de Lugar

Façamos nossa composição de lugar imaginando a sala onde os Apóstolos de Jesus estão reunidos, juntamente com Nossa Senhora, “perseverando em oração”. Ali recolhidos, esperam o cumprimento da promessa de Jesus, que lhes enviaria o Espírito Santo. Em determinado momento, eles ouvem um grande ruído semelhante ao de uma forte ventania. Surpresos, veem surgir pequenas labaredas sobre suas cabeças. Logo se sentem transformados, cheios de Fé, de amor a Deus e de entusiasmo pela missão que o Senhor lhes confiara.

Oração Preparatória:

Ó Senhora de Fátima, Rainha dos Apóstolos, Mãe da Igreja e Esposa Fidelíssima do Espírito Santo: rogai ao vosso Divino Esposo que infunda em nossas almas as graças necessárias para bem meditarmos este Mistério de Pentecostes, e que nos conceda a abundância de seus dons e frutos, para que nos assemelhemos cada vez mais a Ele a Vós. E que assim possamos reparar o vosso Imaculado Coração, como em Fátima pedistes aos vossos filhos e devotos. Amém.

Atos dos Apóstolos (2, 1 e ss): “Quando chegou o dia de Pentecostes, os discípulos estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho como se fosse uma forte ventania, que encheu a casa onde eles se encontravam. Então apareceram línguas como de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito os inspirava.”

I – NASCE A IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA

Na grande festa de Pentecostes a liturgia nos faz reviver o nascimento da Igreja, segundo narra São Lucas no livro dos Atos dos Apóstolos. Portanto, podemos dizer que a Igreja teve o seu solene início com a descida do Espírito Santo. Neste extraordinário acontecimento encontramos as características fundamentais da Igreja.

1. Una, santa, católica e apostólica

A Igreja é una, como a comunidade de Pentecostes, que estava unida na oração e “tinha um só coração e uma só alma”. A Igreja é santa, não pelos seus méritos, mas porque, animada pelo Espírito Santo, mantém o olhar fixo em Cristo, para se tornar conforme com Ele e com o seu amor. A Igreja é católica, porque o Evangelho se destina a todos os povos e por isso, já desde o início, o Espírito Santo faz com que Ela fale todas as línguas. A Igreja é apostólica, porque edificada sobre o fundamento dos Apóstolos, e conserva fielmente o seu ensinamento através da cadeia ininterrupta da sucessão episcopal.

2. Missionária e romana

Além disso, a Igreja é, por sua natureza, missionária. A partir do dia de Pentecostes, o Espírito Santo não cessa de encorajá-la pelos caminhos do mundo, até os extremos confins da terra e até o fim dos tempos. Esta vocação missionária é fortalecida quando a missão de pregar o Evangelho passa dos hebreus para os pagãos, de Jerusalém para Roma, com a chegada de São Paulo à Cidade Eterna. Roma indica o mundo dos gentios, de todos os povos que estão fora do antigo povo de Deus. Ela se torna desde então o centro do mundo católico, sede da Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo, a qual fala todas as línguas, vai ao encontro de todas as culturas para lhes oferecer a salvação que nos veio do Céu.

3. Coragem e fortaleza dada aos Apóstolos

Ao descer sobre os Apóstolos com força extraordinária, o Espírito Santo tornou-os capazes de anunciar ao mundo inteiro o ensinamento de Jesus Cristo. Era tão grande a sua coragem, tão segura a sua decisão, que estavam dispostos a tudo, até a dar a vida.

O dom do Espírito havia-lhes libertado as energias mais profundas, empenhando-as no serviço da missão que lhes fora confiada pelo Redentor. E será o Consolador, o Paráclito, a guiá-los no anúncio do Evangelho a todos os homens. O Espírito ensinar-lhes-á toda a verdade, haurindo-a da riqueza da palavra de Cristo, a fim de que eles, por sua vez, a comuniquem aos homens de Jerusalém e do resto do mundo.

Nossa Senhora e os Apóstolos sabiam que era árdua a obra que lhes foi confiada por Cristo, mas decisiva para a história da salvação da humanidade. O Mestre cumprira sua promessa e, agora, a cada passo da missão que os levará a anunciar e a testemunhar o Evangelho até os pontos mais remotos do globo, poderão contar com a assistência do Espírito Santo de Deus.

Pensemos agora em como anda nosso amor à Santa Igreja Católica, Apostólica, Romana: cresce a cada dia? Somos zelosos em nossos deveres para com Ela? Preocupamo-nos com suas preocupações, alegramo-nos com suas alegrias, empenhamos em nossas orações para que Ela vença todos os desafios que diante d'Ela se abrem no mundo contemporâneo? Rezamos para que Ela permaneça sempre íntegra, fiel e inabalável em sua missão salvadora do gênero humano?

II - PARA RENOVAR A FACE DA TERRA

Nosso amor e nossa adesão à Igreja que nasceu em Pentecostes nos impõe a mesma missão confiada aos Apóstolos de pregar o Evangelho em todas as partes. O Mistério que hoje meditamos nos convida a acolher com generosa disponibilidade os dons do Espírito Santo que recebemos no Batismo, para sermos capazes de anunciar o Ressuscitado com eficácia.

1. Chamados a evangelizar o homem de hoje

O Papa São João Paulo II nos exortou a cumprir essa missão nos modos e nas ocasiões que as circunstâncias nos oferecem. “Esforçai-vos”, disse o Pontífice, “por transmitir a todos a novidade do Evangelho, procurando vias e modalidades cada vez mais correspondentes às necessidades do homem de hoje. Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida. Tendo subido ao céu, Ele enviou o Espírito da unidade, que chama a Igreja a viver em comunhão no seu interior e a levar avante a missão evangelizadora no mundo.”

2. Sem medo, pela renovação da face da terra

O santo Pontífice nos afirma ainda que, quando receberam o Espírito Santo, os Apóstolos perderam o medo de serem perseguidos pelos judeus, saíram do Cenáculo e começaram a anunciar a todos a boa notícia de Cristo crucificado e ressuscitado. De fato, o Espírito de Deus afasta o medo e nos faz sentir que, independentemente do que acontecer, o seu amor infinito não nos abandona. Demonstra-no o testemunho dos mártires, a coragem dos confessores da fé, a sinceridade dos pregadores, o impulso intrépido dos missionários. Demonstra-o a própria existência da Igreja que, não obstante os limites e as culpas dos homens, continua a atravessar o oceano da história, impelida pelo sopro do Espírito e animada pelo seu fogo purificador.

E o Papa nos conclama: “Com esta fé e esta esperança jubilosa rezemos, por intercessão de Maria: *Enviai o vosso Espírito, Senhor, para renovar a face da terra!*”.

3. Renunciar aos impulsos da carne e abraçar os do Espírito

No cumprimento dessa missão evangelizadora, sob a ação do Espírito Santo, devemos também zelar por nossa própria santificação. Como afirma São Paulo, nossa vida pessoal está marcada por um conflito interior entre os impulsos que provêm da carne e os que derivam do Espírito, e não podemos seguir a todos. Ou seja, não podemos ser, ao mesmo tempo, egoístas e generosos, seguir a tendência de dominar os outros e sentir a alegria do serviço abnegado. Para bem cumprirmos o que Jesus, Nossa Senhora e a Igreja esperam de nós, devemos renunciar aos impulsos da carne (que geram a violência, a discórdia e as inimizades), e abraçar os impulsos do Espírito Santo, que geram o amor, a alegria e a paz, e que nos guia rumo às alturas de Deus.

Pensemos em nossas disposições para cumprir a missão que nos foi confiada de evangelizar o próximo: temos atendido a este apelo do Espírito Santo em nossas vidas? Empenhamos todo o tempo e os esforços necessários para levar aos outros a boa nova do Evangelho, sem temor e com entusiasmo? Temos trabalhado por nossa santificação, renunciando aos impulsos da carne e aceitando as inspirações do Espírito Santo?

III - A FIGURA PRIMORDIAL DE NOSSA SENHORA

No Cenáculo, a figura de Maria Santíssima se destaca entre os discípulos do Senhor. Predestinada desde toda a eternidade a ser Mãe de Deus, dir-se-ia que havia atingido a plenitude máxima de todas as graças e dons. Entretanto, em Pentecostes, mais e mais Lhe seria concedido. Assim como fora eleita para o insuperável dom da maternidade divina, cabia-Lhe agora o tornar-se Mãe do Corpo Místico de Cristo e, tal qual se deu na Encarnação do Verbo, desceu sobre Ela o Espírito Santo, por meio de uma nova e riquíssima efusão de graças, a fim de adorná-La com virtudes e dons próprios e proclamá-La “Mãe da Igreja”.

1. Prudência e conselho para a Igreja nascente

Em meio aos temores e dúvidas que cercavam os Apóstolos antes de Pentecostes, quando todos sentiram-se abalados na fé, Nossa Senhora surge como a única que permaneceu firme na crença na Ressurreição, a única que continuou a crer nas promessas de seu Divino Filho de que venceria a morte e o pecado. Por isso, após as confirmações do triunfo do Redentor, Ela novamente reúne os discípulos e, junto com eles, permanece em oração à espera do Espírito Santo. Cumulada com a superabundância dos dons do seu Esposo Celeste, Maria torna-se por excelência a Virgem da Prudência e a Mãe do Bom Conselho, que anima, encoraja e orienta os primeiros passos da Igreja nascente.

2. Mestra dos Apóstolos

Como afirma um piedoso autor, depois de Pentecostes, Nossa Senhora foi o oráculo vivo que São Pedro, o primeiro Papa, consultou nas suas principais dificuldades, a Estrela Guia para a qual São Paulo não cessou de olhar para se dirigir em suas numerosas e perigosas navegações. Maria fez do seu coração o tesouro das palavras e das ações de seu Filho, a fim de comunicá-los em seguida aos escritores sagrados. Nenhuma criatura, diz Santo Agostinho, jamais possuiu um conhecimento das coisas divinas e do que se relaciona com a salvação, igual à Virgem Bendita. Por isso Ela mereceu ser a Mestra dos Apóstolos e é Ela que ensinou aos evangelistas os mistérios da vida de Jesus.

3. Recorramos sempre à Esposa do Espírito Santo

Portanto, nós, que também recebemos os dons do Espírito Santo no Batismo, que também somos portadores da missão de evangelizar o mundo, nunca devemos deixar de recorrer à ajuda maternal de Nossa Senhora, para crescermos em nossa fé. Na verdade, outra coisa não deseja Maria, que a Ela invoquemos continuamente, para que nos guie até Deus. Ela, que sempre teve uma relação tão especial com o Espírito Santo, sem dúvida intercederá por nós para que também sejamos dóceis às moções do Espírito Divino, e respondamos o nosso próprio “sim” ao Plano que Deus tem para nós.

Pensemos em como está a nossa devoção à Santíssima Virgem: cumprimos para com Ela nosso dever de invocá-La constantemente em nossa vida espiritual, em nossas necessidades diárias, em nossa missão de evangelizadores?

CONCLUSÃO

Na oração própria da Solenidade de Pentecostes, a Liturgia reza: “Ó Deus, que pelo mistério da festa de hoje, santificais a vossa Igreja inteira, em todos os povos e nações, derramai por toda a extensão do mundo os dons do Espírito Santo, e realizai agora no coração dos fiéis as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho”.

Ora, nós, católicos, temos o dom incomparável de pertencer ao Corpo Místico de Cristo e de também recebermos o Espírito Santo pelos Sacramentos do Batismo e, sobretudo, da Crisma. Assim, ao concluirmos esta meditação, roguemos a Maria Santíssima, santuário do Espírito Santo, que nos alcance d’Ele a realização das suas maravilhas em nossos corações, para sermos assim templos vivos do Espírito e testemunhas incansáveis do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

Salve Rainha...

Referências bibliográficas:

Baseado em:


Papa São João Paulo II, *Homilias para a Missa de Pentecostes*.

Papa Bento XVI, *Homilias para a Missa de Pentecostes*

Mons. João S. Clá Dias, *Comentários ao Evangelho de Pentecostes*, Revista Arautos do Evangelho, maio de 2002 e maio de 2005.

Apostolado do Oratório

Av. Maria Amália Lopes de Azevedo, 460 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477 -  (11)98872-1366

E-mail: atendimento.oratorio@arautos.org.br

Blog: <https://oratorio.blog.arautos.org/>

Facebook: <https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>

Instagram: <https://www.instagram.com/arautos.oratorio/>